

Oriente a realização das atividades propostas. Em seguida, incentive os alunos a falar sobre o tamanho de cada coluna, cada uma delas referente a um tamanho de copo: “Qual é o tamanho do copo da coluna maior? E do copo da coluna menor? Qual foi o copo mais usado? Por quê?”.

Compare com as crianças os resultados das duas tabelas (a de hipóteses e a de resultados obtidos), para que elas percebam o grau de aproximação alcançada.

Depois de trabalhar com as caixas de leite, você pode propor que as crianças utilizem outras caixas. Elas deverão desmontar algumas caixas diferentes entre si e compará-las quanto à forma. Pergunte se há diferenças entre elas e quais são.

Proponha que comparem a forma dessas caixas com a forma do cubo, e com a forma dos objetos existentes na sala de aula, observando semelhanças e diferenças existentes entre eles. Registre os resultados.

Explore com a turma caixas de 1 litro com outros formatos. Analisem as informações contidas nelas, para que as crianças percebam que a marca do produto e o formato da caixa podem variar, mas a quantidade de líquido é a mesma.

p. 124 a 133

Peça às crianças que comparem os bichos e as plantas do lugar onde vivem com os de outros lugares já estudados e comentem os resultados da comparação.

Planeje com elas um passeio pelo lugar em que vivem. Organize um roteiro de observação considerando, por exemplo, com relação às plantas que serão observadas, o tamanho, as que dão frutos, as que dão flores e frutos, as que dão botões e flores, as diferenças entre as folhas, o lugar em que essas árvores vivem. Peça que levem lápis e papel para registrar as próprias observações. Incentive as crianças a coletar folhas de diferentes tipos que se encontrem caídas para, com elas, fazer uma montagem. As folhas recolhidas deverão ser colocadas dentro de um livro por alguns dias, até secar completamente. A montagem pode ser dirigida, com o objetivo de formar imagens, ou livre, individual ou em equipes. Incentive-as

a escrever o próprio nome para identificar o trabalho e a expor os trabalhos na sala de aula.

Na volta do passeio, incentive as crianças a comentar o que observaram e complementem com informações quanto aos diferentes locais em que as plantas se desenvolvem, ao que precisam para viver, a quem se alimenta delas, a diferenças e semelhanças existentes entre elas.

Depois, leia para a turma as anotações que fez durante o passeio, chamando a atenção das crianças sobre o que elas esqueceram de relatar. Comente a importância da escrita, dizendo que por meio dela se pode registrar fatos que, se não forem anotados, podem ser esquecidos.

É importante lembrar às crianças a interdependência existente entre os seres vivos e entre eles e o ambiente em que vivem. Comente com elas que, para viver, as plantas necessitam de condições favoráveis de clima, solo, luz do Sol e água.

Comente também as transformações pelas quais as plantas passam com as mudanças de estação. Quando, por exemplo, chega o outono, as folhas passam dos tons verdes para os vermelhos ou dourados. As folhas secas caem, mas as plantas não morrem durante o inverno. Quando vem a primavera, nascem novas folhas verdes. Muitas plantas têm flores. Em certas partes das flores formam-se as sementes, e delas nascem novas plantas. As sementes podem ser espalhadas pelo vento, por animais — como as abelhas e os pássaros —, assim como pelas pessoas.

Comente que a vida dos animais não seria possível sem a presença dos vegetais, que, por sua vez, produzem seu próprio alimento utilizando a energia presente na luz solar. Por meio de um processo denominado *fotossíntese*, os vegetais transformam em oxigênio o gás carbônico que retiram do ar e em alimento a água e os sais minerais que retiram do solo. Parte do oxigênio é utilizada pelo próprio vegetal e parte é liberada para a atmosfera, sendo aproveitada por outros organismos.

LEITURAS RECOMENDADAS

BARBOSA, Nair de Medeiros. *Um superamigo*. São Paulo: FTD, 2002.

BARRIGA, Heliana. *A abelha abelhuda*. São Paulo: FTD, 2002.

BARROS, Sônia. *Um bichinho só pra mim*. São Paulo: FTD, 2001.

- BELINKY, Tatiana. *O gato professor*. São Paulo: FTD, 2001.
- CHAIB, Lídia. *As melhores histórias de florestas*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- FRANÇA, Mary e Eliardo. *O caracol*. São Paulo: Ática, 2002.
- _____. Coleção Corre Cutia (*As araras, A cutia, A ema, A joaninha, O tuca-no, O jabuti, A onça, A preguiça, O dourado*). São Paulo: Ática, 1996.
- GUEDES, Hardy. *Curiaçu e a gralha azul: A lenda das araucárias*. Curitiba: HGF, 1997.
- IACOCCA, Liliana. *Foom Foom – Um barulho da cidade*. São Paulo: Ática, 2002.
- _____. *Sssss – Um barulho da mata*. São Paulo: Ática, 2002.
- KIRINUS, Glória. *Formigarra*. Curitiba: Braga, 1995.
- MICHAELIS, Ana e TUAN, Roseli. *Bichos de jardim*. São Paulo: Callis, 1998.
- _____. *Bichos de minha casa*. São Paulo: Callis, 1998.
- MORAES, Vinicius de. *A arca de Noé*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.
- ORTHOFF, Sylvia. *João Feijão*. São Paulo: Ática, 2000.
- ROCHA, Ruth. *De hora em hora...* São Paulo: Quinteto Editorial, 2002.
- _____. *O menino que aprendeu a ver*. São Paulo: Quinteto Editorial, 2002.
- RUSSELMANN, Anna. *Próxima parada: estação barriga!* São Paulo: Ática, 2002.
- SALLUT, Elza Cesar. *Sabe o que a girafa espiou?* São Paulo: Scipione, 1997.
- SECCO, Patrícia. *Tartugo Timbó: Os animais silvestres*. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- SOUZA, Herbert José de. *A centopéia que pensava*. São Paulo: Salamandra, 1999.
- SUHR, Mandy e GORDON, Mike. *Eu me alimento*. São Paulo: Scipione, 1996.
- WILD, Margaret. *Filhotes de bolso*. São Paulo: Brinquê-Book, 2002.

Unidade 3 – Como vivemos aqui?



Nesta unidade pretendemos ampliar a reflexão a respeito dos diferentes ambientes da Terra, das relações de interdependência entre os seres vivos, assim como destes com os demais elementos do ecossistema. Buscamos desenvolver nas crianças a percepção de que o ser humano tem uma ação transformadora sobre o ambiente (destruição/preservação/equilíbrio) e destacamos a importância de preservar a natureza para a sobrevivência do planeta. Dessa forma acreditamos estar formando cidadãos que mais tarde assumirão com responsabilidade a preservação do meio ambiente e que podem desde já dar a sua contribuição.

Um ecossistema é definido por integrações dinâmicas entre os sistemas físicos (ar, água, solo) e os biológicos (organismos vivos), assim como pela influência do Sol (luz e calor) e de outros elementos do Universo. O entendimento da vida no planeta Terra implica, pois, o conhecimento desse dinamismo que caracteriza os ecossistemas – dos mais simples, como um jardim, ao mais complexo, que é a própria biosfera (conjunto de todos os lugares do planeta onde a vida é possível).

O estudo dos ecossistemas permite compreender a dinâmica da natureza, que se expressa nas relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o ar, a água, o solo e o sol.

No trabalho com o tema, procuramos ressaltar que o ser humano age sobre a natureza, interferindo na dinâmica natural dos ecossistemas, e que essa ação transformadora é decorrente das necessidades sociais dos diferentes grupos. Compreender os ecossistemas significa analisar não somente seus aspectos naturais, mas também as necessidades e as ações humanas, tantas vezes predatórias e que ameaçam a vida na Terra, como as queimadas e a destruição de florestas, o represamento e a obstrução

de rios, a desertificação de regiões, a poluição das águas, do ar e do solo, a exploração indevida das reservas minerais, o envenenamento dos vegetais e dos animais, entre outras.

Os princípios que embasam os conteúdos desta unidade têm origem na declaração do chefe Joseph Seattle. Leia o texto a seguir.

Em 1855, o governo dos Estados Unidos quis comprar as terras que pertenciam ao território indígena para doá-las aos imigrantes que chegavam ao país. Em resposta o chefe Seattle enviou ao mandatário americano esta carta:

“Como é possível comprar ou vender o céu ou a terra? A idéia nos é estranha. Se não possuímos o frescor do ar e a vivacidade da água, como vocês poderão comprá-los? Cada parte desta terra é sagrada para o meu povo. Cada arbusto brilhante do pinheiro, cada porção de praia, cada bruma na floresta escura, cada campina, cada inseto que zune. Todos são sagrados na memória e na experiência do meu povo. Conhecemos a seiva que circula nas árvores como conhecemos o sangue que circula em nossas veias. Somos parte da terra, e ela é parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs. O urso, o gamo e a grande águia são nossos irmãos. O topo das montanhas, o húmus das campinas, o calor do corpo do pônei e o homem pertencem todos à mesma família. A água brilhante que se move nos rios e riachos não é apenas água, mas o sangue de nossos ancestrais. Se lhes vendermos nossa terra, vocês deverão lembrar-se de que ela é sagrada. Cada reflexo espectral nas claras águas dos lagos fala de eventos e memórias da vida de meu povo. O murmúrio da água é a voz do pai de meu pai. Os rios são nossos irmãos. Eles saciam nossa sede, conduzem nossas canoas e alimentam nossos filhos. Assim, é preciso dedicar aos rios a mesma bondade que se dedicaria a um irmão. Se lhes vendermos nossa terra, lembrem-se de que o ar é precioso para nós, o ar partilha seu espírito com toda a vida que ampara. O vento que deu a nosso avô o primeiro alento também recebe seu último suspiro. O vento também dá às nossas crianças o espírito da vida. Assim, se lhes vendermos nossa terra, vocês deverão man-

tê-la à parte e sagrada, como um lugar onde o homem possa ir apreciar o vento, adocicado pelas flores da campina. Ensinarão vocês às suas crianças o que ensinamos às nossas? Que a terra é nossa mãe? O que acontece à terra acontece a todos os filhos da terra. O que sabemos é isto: a terra não pertence ao homem, o homem pertence à terra. Todas as coisas estão ligadas, assim como o sangue nos une a todos. O homem não teceu a rede da vida, é apenas um dos fios dela. O que quer que ele faça à rede, fará a si mesmo. Uma coisa sabemos: nosso deus é também seu deus. A terra é preciosa para ele e magoá-lo é acumular contrariedades sobre o seu criador. O destino de vocês é um mistério para nós. O que acontecerá quando os búfalos forem todos sacrificados? Os cavalos selvagens todos domados? O que acontecerá quando os cantos secretos da floresta forem ocupados pelo odor de muitos homens e a vista dos montes floridos for bloqueada pelos fios que falam? Onde estarão as matas? Sumiram. Onde estará a água? Desapareceu. E o que será dizer adeus ao pônei arisco e à caça? Será o fim da vida e o início da sobrevivência. Quando o último pele-vermelha desaparecer, junto com sua vastidão selvagem, e a sua memória for apenas a sombra de uma nuvem se movendo sobre a planície... estas praias e estas florestas ainda estarão aí? Alguma coisa do espírito do meu povo ainda restará? Amamos esta terra como o recém-nascido ama as batidas do coração da mãe. Assim, se lhes vendermos nossa terra, amem-na como a temos amado. Cuidem dela como a temos cuidado. Gravem em suas mentes a memória da terra tal como estiver quando a receberem. Preservem a terra para todas as crianças e amem-na como Deus nos ama a todos. Assim como somos parte da terra, vocês também são parte da terra. Esta terra é preciosa para nós, também é preciosa para vocês. Uma coisa sabemos: existe apenas um Deus. Nenhum homem, vermelho ou branco, pode viver à parte. Afinal, somos irmãos”.

Extraído do site <http://monomito.wordpress.com/2006/04/17/seattle/>, consultado em 12 mar. 2007.

p. 134 (página de abertura) e 135

Inicie o trabalho com esta unidade rerepresentando o planisfério para as crianças. Chame a atenção delas para os diferentes ambientes que o compõem e incentive-as a observar as formas de vida existentes em cada um deles e o modo de viver em cada lugar.

Pesquisando imagens em revistas e jornais e assistindo a vídeos que mostram diferentes lugares, as crianças perceberão que as pessoas, os animais e as plantas têm características diferentes, de acordo com o lugar em que vivem, mas que o fluxo da vida é sempre o mesmo e que os seres vivos dependem dos elementos naturais para viver. Precisamos de água potável para beber, solo onde plantar, ar para respirar, calor e luz para nos aquecer, nos dar alegria e fazer germinar as sementes.

É preciso que sejam criadas condições para que as crianças percebam que os seres humanos são os maiores responsáveis pela manutenção da vida no planeta. Insista no conceito presente também no poema da página 135, de que a Terra é a morada de todos os seres vivos e que é preciso preservá-la, cuidar dela.

p. 136 e 137

Para ampliar o processo de reflexão sobre a temática desta unidade, recordamos os lugares onde Luana, Tiago e Moam vivem e exploramos o lugar onde o aluno mora de forma a dar início à construção da idéia de ecossistema.

Nessa faixa etária, as crianças costumam atribuir vida aos elementos da natureza, como o sol, o céu, o mar, as nuvens, o ar, etc. Caso isso aconteça, proponha que elas verifiquem se eles são realmente seres vivos a partir de suas características. Pergunte: “Nuvem nasce? Ela cresce? Tem filhotes? Morre?”. As crianças podem continuar afirmando que ela é um ser vivo, pois não nasce, mas aparece no céu, cresce quando se junta com outras nuvens pela ação do vento, pode “dar filhotes” ao se dividir e até “morrer”, desaparecer. Neste caso, aprofunde a reflexão dizendo: “Você é um ser vivo, não é? Como todas as pessoas, você surgiu da união do papai e da mamãe e cresceu dentro da barriga dela, até estar pronto para nascer. Uma planta, que também é um ser vivo, nasce de uma semente. Todas

as mangueiras (árvores que dão manga), por exemplo, nascem de uma semente de mangueira”.

Se as crianças demonstrarem curiosidade a respeito da morte, converse com elas de forma a mostrar que a morte é parte do processo de viver. “Uma planta nasce, cresce, dá sementes, que se transformarão em outras plantas, e um dia morre. Assim também ocorre com as pessoas, que nascem, crescem até ficarem adultas, podem ter filhos e um dia morrem. Isso vai acontecer comigo e com vocês também.” Se alguma criança quiser falar sobre a morte de um ente querido, possibilite que ela expresse as suas emoções e a sua dor. Se ela chorar, não a impeça nem a force a continuar seu relato. Apenas a acolha e diga que a morte de uma pessoa querida traz mesmo muita tristeza porque nos afasta desse alguém e que chorar, dar lugar à tristeza dentro de nós alivia a dor da perda. Fale de nossa capacidade de continuar a amar quem se foi e de lembrar das coisas que ele gostava de fazer, de como era, das histórias que contava, guardando-o no coração!

p. 146 a 151

Durante o trabalho sobre o nascimento e o desenvolvimento dos animais e dos seres humanos, incentive as crianças a relembrar fatos de sua vida desde a época em que eram bebês.

Sugira que tragam fotos de diversas fases de sua vida e procurem organizá-las cronologicamente, do nascimento até a fase atual e/ou vice-versa. Se possível, organize um mural com as fotos trazidas pelas crianças. Redija as legendas das fotos a partir dos relatos feitos por elas.

p. 152 a 155

Oriente o preenchimento da ficha da página 153, que deverá ser feito em casa, com a ajuda de um adulto.

Depois de preenchidas as fichas, registre no quadro-de-giz, na forma de colunas, os dados numéricos obtidos, de forma que as crianças possam compará-los, percebendo diferenças e semelhanças entre eles. Sintetize essas informações por meio da construção coletiva de um gráfico de altura e outro de “peso”. Oriente a leitura dos gráficos, de forma que

as crianças identifiquem aquela que nasceu mais comprida, a que nasceu menor, a que pesava mais e a que pesava menos. Exponha os gráficos na sala de aula.

Releia cada ficha, destacando o “peso” de cada criança ao nascer. Leia a situação apresentada na página 154. Peça que as crianças observem que um pacote de leite em pó, por exemplo, pesa 1 quilo e destaque a representação deste “peso”: 1 kg. Se possível, providencie uma balança e pese um pacote que contém 1 quilo de algum produto, para que as crianças vejam o “peso” marcado na balança e observem a indicação que aparece no rótulo.

Apresente outras referências de comparação, dizendo, por exemplo, que dois pacotes de 1/2 kg correspondem a 1 kg. Só então trabalhe com os palitos, como foi sugerido na página 154 do Livro do Professor.

Trabalhe as idéias de *antes* e *hoje* propondo estas questões: “Qual era o seu tamanho *antes*, isto é, quando você nasceu? E quando tinha 1 ano? E com 2 anos? E com 3? E com 4 anos? E com 5 anos?”. Explore as noções de tamanho — *maior, menor, mais alto, mais baixo* —, sempre a partir de uma referência, como, por exemplo, comparando a altura das crianças: “Entre os meninos da turma, quem é o maior? E quem é o menor? Quem é a maior entre as meninas? E quem é a menor? Quem é o mais alto da turma? E o mais baixo?”.

p. 155 a 158

Leia novamente o texto “Aniversário”. Enquanto faz a leitura, peça às crianças que pintem no texto as palavras que representam a idéia de tamanho. Depois, peça que contem para saber quantas vezes a expressão BEM MAIOR aparece e registrem essa quantidade, assim como o número de velas do bolo, e comparem essas quantidades.

Faça a releitura do texto e discuta com seus alunos a idéia central: “sinto mesmo que sou um gigante do tamanho de um elefante”. Explore com as crianças o significado das palavras *mamífero, terrestre* e *tonelada*, dando exemplos de outros animais que têm essas características (mostre a imagem dos animais citados). Aproveite para explorar o lugar em que esses animais vivem e seu modo de vida. Localize, com o auxílio de um

globo terrestre, o lugar de origem dos elefantes. Você também pode exibir filmes e mostrar fotos de mamíferos terrestres brasileiros de grande e de pequeno porte. Organize com os alunos um álbum de fotografias de animais de diferentes lugares do mundo.

Corte pedaços de barbante de 3 m, aproximadamente (altura de um elefante), e peça às crianças que comparem essa altura com a altura de cada uma delas e com a altura de uma pessoa bastante alta que elas conheçam. Use o mesmo pedaço de barbante para medir a altura e o comprimento da sala de aula, etc. Depois corte um pedaço de barbante com 30 m (o comprimento de uma baleia-azul), estique-o no pátio e peça que as crianças deitem-se lado a lado sobre ele. Pergunte: “Quantas crianças foram necessárias para atingirmos o comprimento dessa baleia?”. Peça que reflitam também sobre relações de “peso”, fazendo comparações. “Se um carro pesa 1 tonelada, em média, são necessários 6 carros para se chegar ao peso de um elefante e 140 carros para se chegar ao peso de uma baleia-azul!” Estabeleça outras relações com medidas de massa.

p. 167 e 168

Faça com as crianças a leitura dos símbolos, discutindo o significado de cada um deles. Depois de feita a colagem, peça que façam a contagem um a um dos elementos que compõem cada agrupamento e depois contem os elementos que compõem todos os agrupamentos.

Promova brincadeiras de roda e/ou de marchar usando músicas, como, por exemplo, “Um, dois, feijão com arroz; três, quatro, feijão no prato; cinco, seis, feijão inglês; sete, oito, comer biscoito; nove, dez, comer pastéis”.

Registre com os alunos a quantidade de elementos que compuseram cada agrupamento por meio de desenhos e de símbolos numéricos.

Solicite aos alunos que formem grupos de 4. Caso algum grupo não fique com 4 elementos, incentive as crianças a buscar soluções para o problema, perguntando: “Todos os grupos são de 4? Há grupos de 2, de 3 ou de 5 elementos? O que podemos fazer para que todos os grupos fiquem com 4 elementos?”.

Explore as relações de quantidade empregando termos do vocabulário fundamental da Matemática. Pergunte: “Onde há *mais que 4*? Quantos *a mais*? Qual é o grupo que está com *menos que 4*? Quantos *a menos*?”.

Faça o registro das respostas no quadro-de-giz e proponha a contagem oral das quantidades. Registre no quadro-de-giz as várias formas de representar uma quantidade: riscos, traços, bolinhas, símbolos numéricos, etc.

Oriente o uso dos conceitos e dos símbolos de *mais* e de *menos* em situações de comparação criadas em sala de aula. Depois faça o registro das respostas às questões apresentadas. Faça a contagem oralmente, comparando as quantidades (*mais* e *menos*, *muitos* e *poucos*, *nenhum*, *um* e *dois*, etc.). Oriente o registro das quantidades com símbolos numéricos.

p. 171

Depois de reproduzir o poema num cartaz, faça a leitura apontada e solicite que os alunos leiam com você. Para trabalhar a compreensão do texto, incentive-os a transformar o poema numa história, perguntando: “Como vocês contariam a história de Arabela?” Sugira que alguém seja a Arabela e reconte a história começando assim: “Eu...”.

Incentive as crianças a ilustrar o poema usando giz-de-cera, tinta, lápis de cor ou carvão. Sugira uma dramatização em que deverão utilizar somente o corpo. Pergunte: “Quem será a janela? Quem será a flor? E a Arabela?”.

Retome a leitura do poema pedindo às crianças que acompanhem no livro, passando o dedo sobre cada palavra lida.

Discuta com elas a idéia de palavra: “Como podemos saber onde começa e onde termina cada palavra no texto?”. Volte ao poema no cartaz e indique cada palavra e cada espaço. Com a ajuda das crianças, você pode pintar os espaços existentes entre as palavras do cartaz. Depois, peça que pintem de uma cor as palavras do texto e de outra os espaços existentes entre elas no livro.

Peça às crianças que encontrem no poema as palavras que se referem a seres vivos (ARABELA e FLOR). Pergunte: “Como podemos saber que

ARABELA e FLOR são seres vivos?”. Retome com elas as características dos seres vivos.

Escreva SER VIVO no quadro-de-giz e faça a leitura apontada dessas palavras. Pergunte às crianças onde a palavra VIVO está escrita. Peça que citem palavras que começam e palavras que terminam da mesma forma que a palavra VIVO. Liste as palavras no quadro-de-giz ou em um cartaz, agrupando-as de acordo com os sons semelhantes.

Leia a palavra VIVO fazendo uma pausa entre uma sílaba e outra. Peça às crianças que marquem cada sílaba com palmas, por exemplo, e contem quantas são. Faça a separação silábica no quadro e pergunte-lhes qual é a primeira e qual é a segunda sílaba dessa palavra. Inverta a ordem das sílabas e peça que façam tentativas de leitura. Elas devem perceber que, ao inverter as sílabas, não se tem uma palavra (VOVI não significa nada na língua portuguesa). Ressalte que cada palavra é formada por um conjunto de letras organizadas numa determinada ordem.

p. 186

Antes de trabalhar a temática do poema, transcreva para um cartaz a cantiga abaixo, que foi parafraseada por José Paulo Paes.

Se esta rua, se esta rua fosse minha,
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhantes,
Para o meu, para o meu amor passar.

Faça a leitura apontada desta cantiga e cante-a com as crianças. Depois, apresente o poema de José Paulo Paes, mostrando as trocas realizadas no que se refere aos lugares: rua por mata, rua por rio e rua por mundo. Com isso, o poeta ampliou a temática da cantiga.

Amplie a idéia de preservação presente no poema em relação a temas mais próximos das crianças, como a família e a escola. Organize a turma em grupos para que elaborem as propostas, que deverão ser inicialmente apresentadas oralmente e depois registradas por meio de desenhos. Or-

ganize um mural com as propostas apresentadas. Assim, as crianças estarão mais sensibilizadas para as atividades das páginas 187 a 189.

Propicie uma reflexão sobre as causas da poluição dos rios, utilizando, se necessário, outros materiais, como revistas, jornais e vídeos, e conte para as crianças as conseqüências da contaminação da água para a vida das pessoas, dos animais e das plantas.

LEITURAS RECOMENDADAS

BARRIGA, Heliana. *A perereca sapeca*. São Paulo: FTD, 2002.

BARTL, Almuth e TELTAU, Irmtraut. *Animais*. São Paulo: Callis, 2000. (Coleção Os Dedinhos de Dudu)

BELINKY, Tatiana. *Diversidade*. São Paulo: Quinteto Editorial, 2002.

CIÇA. *O livro do nó na língua*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

DE PAULA, Luiz Gouvea. *A tartaruga*. São Paulo: FTD, 2002.

DUAYER. *Minha casa*. São Paulo: Callis, 1998.

FRANÇA, Mary e FRANÇA, Eliardo. *A boca do sapo*. São Paulo: Ática, 2002.

_____. *O rabo do gato*. São Paulo: Ática, 2002.

GUEDES FILHO, Hardy. *A carinha dos bichos*. São Paulo: Scipione, 2002.

IACOCCA, Liliana. *A borboleta e a tartaruga*. São Paulo: Ática, 2001.

_____. *Farra no formigueiro*. São Paulo: Ática, 2001.

LAGO, Ângela. *ABC doido*. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

LOBATO, Monteiro. *O sítio do pica-pau amarelo. De como João-de-barro ouvia as conversas no sítio. Fragmentos de Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MATTOS, Neide Simões de e GRANATO, Suzana. *Uma cadeia alimentar*. São Paulo: FTD, 1998. (Coleção Viva a Natureza – Ciências)

MELLONIE, Bryan e INGPEN, Robert. *Tempos de vida: Bela maneira de explicar a vida e a morte às crianças*. Trad. de José Paulo Paes. São Paulo: Global, 2002.

ORTHOFF, Sylvia. *A vaca Mimosa e a Mosca Zenilda*. São Paulo: Ática, 1999.

_____. *Pomba Colomba*. São Paulo: Ática, 2001.

PENTEADO, Maria Heloisa. *Siri Rafael*. São Paulo: Ática, 2002. (Coleção Lagarta Pintada)

PINCERATTI, Maria Aparecida. *A doença da terra*. Curitiba: Arco-Íris, 1995.

PROTETI, João. *Para se ter uma floresta*. Campinas: Papirus, 1999.

QUINTANA, Mário. *O batalhão das letras*. São Paulo: Globo, 1999.

RIOS, Rosana. *A aventura da tartaruga-de-pente*. São Paulo: Scipione, 1996.

ROBB, Jackie e STRING, Berny. *A história da ameba*. São Paulo: Ática, 2002. (Coleção Lelé da Cuca)

_____. *A história da lesma*. São Paulo: Ática, 2002. (Coleção Lelé da Cuca)

_____. *A história do gato*. São Paulo: Ática, 2001. (Coleção Lelé da Cuca)

_____. *A história do plâncton*. São Paulo: Ática, 2002. (Coleção Lelé da Cuca)

_____. *A história do tatu*. São Paulo: Ática, 2001.

SALLED, Elza Cezar. *A menina das caretas*. São Paulo: Ática, 2000.

SILVA, Flávia Lins e. *O estranho bicho Zim*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

TRIGO, Chaddad. *Vupt, o vento sapeca*. São Paulo: Cedibra, 1982.